

AS CONTRIBUIÇÕES DO PORTFÓLIO DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

THE CONTRIBUTIONS OF THE DIGITAL PORTFOLIO AS AN EVALUATION INSTRUMENT

LAS CONTRIBUCIONES DEL PORTFOLIO DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN

Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado

Doutora em Educação e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
- Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: mercia.machado@ifpr.edu.br

Flávia Heloísa Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal do
Paraná (IFPR). E-mail: flavia.silva@ifpr.edu.br

Sílvia Renata Sakalauskas

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal do
Paraná (IFPR). E-mail: silvia.sakalauskas@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva analisar, através da percepção de 21 estudantes de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica em rede, as contribuições do portfólio digital como estratégia de avaliação, vinculando-o ao trabalho pedagógico e proporcionando uma participação mais efetiva dos alunos. Os dados foram coletados por meio de questionário e analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Conclui-se que este método promoveu uma prática inovadora de avaliação da aprendizagem, pautado na construção, reflexão, autoavaliação, criatividade, parceria e autonomia do ensinar e aprender aos envolvidos.

Palavras-chave: Portfólio Digital. Estratégia Avaliativa. Prática Inovadora.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of the digital portfolio as an evaluation strategy, through the perception of 21 students of a Postgraduate Program *stricto sensu* in Professional and Technological Education in network, linking it to pedagogical work and providing a more effective participation from the students. The data were collected through a questionnaire and analyzed through Content Analysis (BARDIN, 2011). It is concluded that this method promoted an innovative practice of evaluation of learning, based on construction, reflection, self-evaluation, creativity, partnership and autonomy of teaching and learning to those involved.

Keywords: Digital Portfolio. Evaluation Strategy. Innovative Practice.

RESUMEN

Este artículo objetiva analizar, a través de la percepción de 21 estudiantes de un Programa de Postgrado *stricto sensu* en Educación Profesional y Tecnológica en red, las contribuciones del portafolio digital como estrategia de evaluación, vinculándolo al trabajo pedagógico y proporcionando una participación más efectiva de los alumnos. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario y analizados a través del Análisis de Contenido (BARDIN, 2011). Se concluye que este método promovió una práctica innovadora de evaluación del aprendizaje, pautado en la construcción, reflexión, autoevaluación, creatividad, asociación y autonomía del enseñar y aprender a los involucrados.

Palabras clave: Portfólio Digital. Estrategia Evaluativa. Práctica Innovadora.

INTRODUÇÃO

Durante séculos a sociedade e a educação foram marcadas pela influência do pensamento newtoniano cartesiano, que se fundamenta numa visão fragmentada, reducionista e mecanicista da realidade. Tal forma de pensamento levou o homem a separar a mente da matéria e desta forma a adesão de uma visão fragmentada da realidade que o cercava.

Contudo, o processo de globalização e o avanço da ciência e do conhecimento provocaram mudanças paradigmáticas na sociedade e, por conseguinte, na educação. A aprendizagem passa a ter foco na visão complexa do universo e na educação para a vida (BEHRENS, 2006). A partir desta nova perspectiva, passa-se a tentar superar a fragmentação do processo educativo, em busca de uma visão de conexão, de transformação e principalmente de produção do conhecimento. Esta transição no modo de entender a sociedade e a educação pressupõe uma nova forma de organizar o processo educativo, de encarar o aluno, o professor e a escola, não podendo ser aceitas as visões excludentes, limitadas, classificatórias e reducionistas da avaliação, com estratégias didáticas insuficientes ao aprendizado de todos, inclusive por que o processo de aprendizagem é distinto entre as pessoas.

Entendemos avaliação como um processo abrangente, que redunde em reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar avanços, resistências, dificuldades e possibili-

tar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos da aprendizagem. Assim, ao avaliar a aprendizagem, avalia-se todo o processo educativo oferecido. Ou seja, enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita, pois aprendizagem e avaliação andam junta, uma suportando a outra. Assim, se não houver a aprendizagem esperada, significa que o processo não conseguiu cumprir o seu propósito. Neste contexto, o portfólio digital, apresenta-se como estratégia avaliativa com potencial para reflexão crítica sobre a prática pedagógica, tanto por estudantes e professores.

O portfólio, a partir da década de 90 vem sendo muito utilizado na educação americana e europeia, recebendo diferentes nomenclaturas. Seu conceito vem sofrendo muitas alterações ao longo da história, assumindo-se inclusive como uma estratégia avaliativa. Definido como uma coleção proposital do trabalho do estudante que conta a história de seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área (ARTER; SPANDEL, 1992) e como um procedimento de avaliação que permite aos estudantes participar da formulação dos objetivos da aprendizagem e avaliar seu progresso, sendo, participantes ativos da avaliação. (VILLAS BOAS, 2010) constituindo-se como um instrumento capaz de dar respostas a essas expectativas.

Partindo destes conceitos, o portfólio vincula a proposta avaliativa ao trabalho pedagógico, no qual o estudante participa do processo, tomando decisões, fazendo escolhas, não apenas cumprindo ritos didáticos estabelecidos de forma unilateral.

Avaliar por intermédio do portfólio requer ações pedagógicas bem definidas e pode, a princípio caracterizar-se como uma tarefa complexa e trabalhosa, se levar em consideração que deve beneficiar qualquer tipo de estudante – o desinibido, o tímido, o que gosta de trabalhar em grupo e o que não gosta, o mais ou menos motivado, o que gosta de escrever e o que não gosta (VILLA BOAS, 2010). Ou seja, deve encorajar e ser flexível o suficiente para permitir que os estudantes desenvolvam as atividades propostas, considerando que, todos não aprendem igualmente, por não possuírem os mesmos pré-requisitos que possibilitariam uma aprendizagem igual e medida através dos mesmos critérios.

Nesta perspectiva, percebe-se que a construção de um portfólio exige a seleção dos trabalhos realizada por meio de autoavaliação crítica e cuidadosa, que envolve o jul-

gamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas (VILLAS BOAS, 2010). Entretanto, os novos espaços de interação e os saberes que emergiram do avanço tecnológico e do advento da internet têm ressignificado as relações sociais, as práticas educativas e os métodos pedagógicos através dessas interfaces online. Ao transpor os benefícios do portfólio de papel para o atual contexto tecnológico, o portfólio digital surge como uma opção que confere maior agilidade e visibilidade às estratégias de registro e reflexão sobre as práticas educativas.

O portfólio digital ultrapassa os limites geográficos da sala de aula e permite que o estudante mescle na sua construção, diferentes linguagens utilizando os recursos disponíveis na rede, além de, tornar-se um espaço dialógico que é alimentado periodicamente por informações compartilhadas e de conhecimentos construídos coletivamente, constituindo-se num universo democrático de aprendizagem e reflexão. Essa convergência de mídias possibilita a interlocução de autores com leitores, adjudicam ao portfólio digital, dinamismo e interação que possibilita-o ultrapassar os limites impostos pelo atual processo educacional e alvitrarm um espaço de aprendizagem mais ativo e relacional e tornam o aprendizado mais prazeroso. Nesta perspectiva, este artigo analisa as contribuições do portfólio digital como estratégia de avaliação.

O processo pedagógico da pesquisa

Este artigo analisa as contribuições de uma experiência vivenciada com o portfólio digital durante uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva realizada durante uma formação continuada, nos encontros da disciplina “Teoria e Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem” do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede, de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica de Curitiba ministrada no 1º semestre de 2018.

O processo de formação continuada foi desenvolvido - com 21 mestrandos que atuam em diversos níveis de ensino e em diferentes áreas do conhecimento - tendo sempre como pano de fundo, a investigação dos possíveis caminhos para uma prática pedagógica

crítica, reflexiva e transformadora.

Para tanto, foram propostas discussões teóricas, realizadas a partir das leituras individual e coletiva da bibliografia básica e o levantamento dos pressupostos teóricos e práticos sobre: a) paradigmas do conhecimento, teorias educacionais e teorias do ensino; b) objetivos da educação e mundo contemporâneo; c) a pedagogia crítica e o embate teórico com as teorias educacionais contemporâneas; d) teorias pedagógicas, processos formativos e suas implicações nas práticas educativas, na formação de professores e na gestão organizacional de processos educativos na educação profissional e tecnológica.

A partir deste referencial teórico, semanalmente os mestrandos realizam atividades avaliativas diversificadas. Após as discussões das temáticas propostas em sala de aula, realizavam produções individuais e coletivas e disponibilizavam-nas a todo o grupo numa pasta individual e específica do Moodle - sistema de gerenciamento que viabiliza a administração de atividades educacionais online - disponibilizado pela Instituição de Ensino.

Conforme desenvolviam suas produções, os mestrandos elaboraram e organizaram continuamente seu portfólio digital. As atividades avaliativas foram estruturadas pedagogicamente para entrega semanal, entretanto os estudantes podiam optar se essa entrega ocorreria durante o processo ou no final dele.

Ao término da disciplina e para sua avaliação, optou-se pela aplicação de um questionário uma vez essa metodologia de pesquisa tem o “propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc” (GIL, 2008, p. 121). Esse questionário formativo foi elaborado pelo docente da disciplina com perguntas abertas sobre a utilização do portfólio digital como estratégia de avaliação, aplicado e recolhido no último encontro da disciplina.

A análise do conteúdo - definida por Bardin (2011) como o conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a conteúdos e continentes diversificados - foi aplicada nas respostas dos 21 questionários e sua condução fundamentou-se nos preceitos do mesmo autor, obedecendo às seguintes fases: coleta de dados, preparação dos dados, codificação, categorização e a análise de conteúdo. Nas fases de preparação dos conteúdos e co-

dificação, os textos foram organizados e agrupados conforme as possibilidades de leitura identificadas pelo organizador. Realizou-se então o recorte, a agregação e a enumeração dos textos com o objetivo de destacar a representação do conteúdo analisado, evidenciando suas principais características.

A categorização foi realizada isolando os elementos e separando-os conforme suas mensagens, com vistas no objetivo de pesquisa, por meio da análise categorial que, consistiu no agrupamento progressivo das categorias. Ainda no processo de categorização dos temas, foi importante a realização de consulta a outros estudos semelhantes de modo a aproximar e harmonizar as novas categorias com as anteriores.

O portfólio como estratégia de avaliação: análise e discussão dos dados

A partir da Análise de Conteúdo realizada nas respostas dos questionários, emergiram sete conjuntos de códigos e constituíram-se como indicadores. Por meio desses, compreendeu-se a identificação de incidências por semelhança nas respostas dos participantes, as quais evidenciaram suas percepções quanto às contribuições do portfólio digital como estratégia de avaliação. Os códigos que apresentaram maior incidência foram:

a) São produções com **múltiplas linguagens**, quando promovem a ampliação da percepção e o raciocínio a partir de novas formas de estudos relacionadas às tecnologias por meio de várias linguagens, abrindo-se espaço para reflexões críticas e discussões com o grande grupo a partir das experiências pessoais, elaboração de sínteses individuais e coletivas à luz da referência teórica proposta;

b) São produções **autênticas**, pois, todas as produções dos estudantes se articulam com a bibliografia que fundamentam as temáticas da disciplina; é importante ressaltar que mesmo que a proposta de atividades sejam as mesmas, no que se refere aos enfoques epistemológicos, o nível de aprofundamento estará diretamente ligado às especificidades de cada pesquisa e a formação de cada estudante;

c) São produções **dinâmicas**, pois a partir da entrega ou não das produções foi possível constatar e acompanhar o desenvolvimento e as mudanças no processo de apren-

dizagem dos estudantes. Este processo permitiu verificar as dificuldades de alguns, com relação ao uso da tecnologia na execução das tarefas e possibilitar a ajuda necessária para o cumprimento das atividades no prazo máximo estabelecido;

d) São produções **explícitas em seus objetivos**, pois foram todas previstas e descritas no contrato didático apresentadas e discutidas com os estudantes no primeiro dia de aula. Estas atividades estavam vinculadas a uma problematização central, ao desenvolvimento de competências específicas, a uma programação temática e a uma metodologia detalhada;

e) São produções **integradoras**, pois foram organizadas numa complexidade crescente, promovendo um movimento de aprendizagem colaborativa e cooperativa por meio da análise, reflexão, elaboração e produção de conhecimento individual e coletiva a partir das leituras, atividades e discussões;

f) São produções **únicas**, pois os próprios estudantes definem o nível de aprofundamento que dará a sua produção, bem como a reflexão sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem. Destaca-se que estas produções estão intimamente vinculadas à linha de pesquisa do programa de pós-graduação *stricto sensu* e a temática de cada pesquisa;

g) São produções com **múltiplos propósitos**, pois a partir da avaliação das atividades realizadas pelos estudantes, avaliou-se também a proposta pedagógica, o trabalho docente, a instituição de ensino numa perspectiva de “processo interconectado e complexo que se inter-relaciona com múltiplas áreas do conhecimento” (BEHRENS, 2006, p. 108).

Contudo, verifica-se que além das características essenciais das atividades avaliativas propostas na composição do portfólio digital e seu direto compromisso com o processo de aprendizagem, tiveram merecido destaque alguns princípios básicos, que são legitimados por Villa Boas (2010).

Dentre eles, o da **construção** pelo próprio aluno, numa perspectiva de escolha e tomada de decisões. Para Villas Boas (2010) esta construção assume diferentes formas, dependendo da idade dos estudantes, do curso, da atividade a ser desenvolvida e do tempo disponível.

Esta construção pressupõe **reflexão**. E foi por meio da reflexão que os estudantes

analisaram suas produções e optaram em refazê-las sempre que julgaram necessário, num movimento de avaliação e aprimoramento do conhecimento produzido favorecendo o desenvolvimento da **criatividade**. Este princípio está diretamente ligado à escolha na forma de organizar e apresentar a produção desenvolvida na composição do seu portfólio digital.

Numa ação gradual de construção, reflexão e criatividade os estudantes foram conduzidos a avaliar permanentemente seu progresso, favorecendo o exercício da **autoavaliação**. Com isso, o trabalho pedagógico e a avaliação deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor e a **parceria** passa a ser um princípio norteador das atividades (VILLAS BOAS, 2010).

Por último, o processo de avaliação por meio do portfólio digital desenvolveu nos estudantes o princípio da **autonomia** durante a organização do trabalho pedagógico e na construção de um novo conhecimento, construído a partir de suas concepções particulares e experiências de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível observar, desde os meados do século passado a escola vive e convive com os desafios apresentados pelas diferenças de aprendizagem e ensino. Enquanto o ensino tradicional oferece uma quantidade de informações, separadas em múltiplas disciplinas, e exige uma memória fantástica e um comportamento passivo do estudante, a visão progressista, contemporânea ou interacionista procura enfatizar o ensino como um processo dinâmico, construtivo, solicitando dele uma participação ativa e autônoma.

Urge priorizar a aprendizagem, voltar a atenção para estudantes e suas necessidades. Para isso, deve-se deslocar o foco da “reprodução” para “produção” do conhecimento. Neste sentido, a avaliação processual deve ser vista como um processo contínuo e não como um resultado final, estanque e definitivo.

Contudo, mudar uma cultura de avaliação unilateral, seletiva e excludente é um processo lento. A experiência aqui relatada demonstra que o processo de avaliação por meio do portfólio digital promoveu a oportunidade para o desenvolvimento de uma prática ino-

vadora para avaliação de aprendizagem, pautado na construção, reflexão e autoavaliação do processo, no fomento da criatividade, no estabelecimento de parceria e no desenvolvimento da autonomia do ensinar e aprender entre todos os envolvidos.

Além disso, o portfólio digital foi utilizado não somente como estratégia de avaliação, mas como: i) potencializador do processo mediacional; ii) instrumento de avaliação; iii) instrumento para o desenvolvimento de práticas de reflexão; e iv) instrumento para avaliar a prática pedagógica.

E neste sentido, o portfólio digital surge como proposta avaliativa inovadora neste processo pedagógico, no qual beneficiou igualmente estudante e professor, permitindo durante o processo de construção, identificar dificuldades, conquistas, necessidades de resgatar conteúdos anteriores e, principalmente, a visão do estudante acerca do processo pedagógico e de sua função social, motivando-o a compreender que existem lacunas entre as propostas de estratégias e ações do processo de ensino-aprendizado. Contudo, cabe a ele refletir criticamente acerca das suas habilidades e capacidades na atuação de maneira eficaz e resolutiva durante o processo pedagógico em diversos níveis de ensino e em diferentes áreas do conhecimento, na busca de possíveis caminhos para uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARTER, Judith; SPANDEL, Vicki. **Using portfolios of student work in instruction and assessment**. Educational measurement: Issues and practice, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade**. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VILLAS BOAS. Benigna Maria Freitas. **Portfólios, Avaliação e trabalho pedagógico**. 8ª. ed
Campinas, SP: Papyrus, 2010.